

CAPITULO IX

VIII—LEI DE IGUALDADE

1. Igualdade natural. — 2. Desigualdade de aptidões. — 3. Desigualdades sociaes. — 4. Desigualdade de riquezas. — 5. Provas de riqueza e de miseria. — 6. Igualdade de direitos do homem e da mulher. — 7. Igualdade perante o tumulo.

Igualdade natural

803. Todos os homens são iguaes perante Deus?

«Sim, todos tendem ao mesmo fim, e Deus fez as suas leis para todos. Dizeis muitas vezes: O sol brilha para todos; pronunciaes com isso uma verdade maior e mais geral do que pensaes.»

Todos os homens estão submettidos ás mesmas leis da natureza; nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos ás mesmas dores, e o corpo do rico aniquila-se como o do pobre. Deus não deu a homem algum superioridade natural, nem pelo nascimento nem pela morte; perante Elle são todos iguaes.

Desigualdade de aptidões

804. Porque não deu Deus iguaes aptidões a todos os homens?

«Deus creou todos os espíritos iguaes, mas cada um delles tem já vivido mais ou menos, e por consequencia tem mais ou menos adquirido; a diferença está no grau de experientia e de vontade, que é o livre

arbitrio; dahi resulta que alguns se aperfeiçoam mais rapidamente, e que lhes dá aptidões diversas das dos outros. A diversidade de aptidões é necessaria, assim de que cada um possa concorrer para a realização das vistos providenciaes, no limite do desenvolvimento das suas forças physicas e intellectuais; o que um não faz, pôde fazel-o outro, e assim cabe a cada qual a sua tarefa util. Além de que, sendo todos os mundos *solidarios entre si*, é preciso que os habitantes dos mundos superiores, e que, na maioria, foram criados antes do vosso, venham habitar a terra para vos dar o exemplo.» (361).

805. Passando de um mundo superior para um inferior, o espirito conserva integralmente as faculdades adquiridas?

«Sim, já o dissemos, o espirito que progrediu não decae; pôde escolher, no estado espiritual, envoltorio mais grosseiro ou posição mais precaria do que a que já teve, mas tudo isso é sempre para lhe servir de ensino e ajudal-o a progredir.» (180)

Assim, a diversidade das aptidões humanas não se origina da natureza intima da sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que chegaram os espíritos incarnados. Deus não creou a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diversos graus de desenvolvimento estivessem em contacto, assim de que os mais adiantados pudessem auxiliar o progresso dos mais atrasados, e tambem para que os homens, precisando uns dos outros, cumprissem a lei da caridade que os deve unir.

Desigualdades sociaes

806. A desigualdade de condições sociaes é uma lei da natureza?

«Não; é obra do homem e não de Deus.»

—Essa desigualdade desaparecerá um dia?

«Só as leis de Deus são eternas. Não a vêdes ir

diminuindo pouco a pouco todos os dias? Essa desigualdade desapparecerá quando se extinguir o predomínio do orgulho e do egoísmo; só restará a desigualdade do mérito. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se de sangue mais puro uns que outros; só o espírito é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.»

807. Que pensar dos que abusam da superioridade da sua posição social para opprimirem o fraco em seu proveito?

«Esses merecem o anathema; desgraçados delles! Por sua vez serão tambem opprimidos; *renascerão* numa existencia em que sofrerão tudo quanto fizeram sofrer.» (684).

Desigualdade de riquezas

808. A desigualdade de riquezas não terá origem na desigualdade dos elementos que fornecem a uns mais abundantes meios de adquirir do que a outros?

«Sim e não; e a astucia, e o roubo, que dizeis disso?»

— Todavia, a riqueza herdada não é o fructo de ruins paixões.

«Que sabeis a esse respeito? Remontae á sua origem e vereis si ella é sempre pura. Sabeis si ella não foi principiada por alguma espoliação ou injustiça? Mesmo sem falar da origem, que pôde ser má, julgaes que a cobiça dos bens, mesmo os mais bem adquiridos, os desejos secretos que se concebe de os possuir antes de tudo, sejam sentimentos louvaveis? E' isso o que Deus julga, e asseguro-vos que o seu julgamento é mais severo que o dos homens.»

809. Si uma fortuna foi mal adquirida em sua origem, os que a herdaram mais tarde são responsaveis por isso?

«Por certo que não são responsaveis pelo mal por outros feito, tanto mais quanto podem mesmo ignorá-lo; mas ficas sabendo que muitas vezes a fortuna só é dada a um individuo para lhe fornecer occasião de reparar uma injustiça. Feliz delle si o comprehende! si o fizer em nome de quem commeteu a injustiça, a reparação será levada em conta aos dois, pois muitas vezes é o ultimo que a provoca.»

810. Sem nos afastarmos da legalidade, podemos dispor dos nossos bens de modo mais ou menos equitativo. Somos responsaveis depois da morte pelas disposições que fizermos?

«Toda e qualquer acção produz seus fructos: os fructos das boas acções são doces; os das outras são sempre amargos; *sempre*, entendei-o bem.»

811. A igualdade absoluta de riquezas é possível? já existiu alguma vez?

«Não; nem é possível. A diversidade de faculdades e de caracteres se lhe oppõe.»

— Entretanto ha homens que acreditam estar nisso o remedio para os males da sociedade; que pensaes a tal respeito?

«Os que assim pensam são systematicos ou ambiciosos; não comprehendem que a igualdade que sonham seria bem depressa destruida pela força das coisas. Combatei o egoísta, que é onde está o cancro da vossa sociedade, e não busqueis chimeras.»

812. Si a igualdade das riquezas não é possível, dar-se-á o mesmo com a do bem-estar?

«Não; mas o bem-estar é relativo, e todos o poderiam gosar si se comprehendessem bem, pois o verdadeiro bem-estar consiste para cada homem em empregar o tempo a seu modo, e não em trabalhos para os quaes não senta gosto algum; e como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho ficaria por fazer. O equilibrio existe em tudo; é o homem que o perturba.»

— E' possivel que todos se comprehendam?

« Sim, quando praticarem a lei de justiça. »

813. Ha homens que caem no abandono e na miseria por culpa propria; a sociedade será responsável por isso?

« Sim; já dissemos que ella é muitas vezes a causa primaria dessas faltas; além disso, não deve ella velar pela educação moral? E' muitas vezes a má educação que falseia o raciocinio desses homens, em vez de suffocar-lhes as tendencias perniciosas. » (685).

Provas da riqueza e da miseria

814. Porque é que Deus deu a uns as riquezas e o poder, e a outros a miseria?

« Para experimentar a cada um de modo diferente. Demais, como sabeis, essas provas são escolhidas pelos proprios espíritos, que muitas vezes não as vencem. »

815. Qual das duas provas é mais arriscada para o homem: a da desgraça ou a da fortuna?

« Tanto é uma como a outra. A miseria provoca-lhe a *murmuração* contra a Providencia, a riqueza estimula-o a todos os excessos. »

816. Si o rico está sujeito a mais tentações, não tem tambem mais meio de fazer o bem?

« E' justamente o que elle nem sempre faz; torna-se egoista, orgulhoso e insaciavel; as suas necessidades augmentam com a fortuna, e pensa que nunca lhe é bastante o que tem. »

A posição elevada neste mundo é a auctoridade sobre os semelhantes são provações tão grandes e resvaladiças como a da desgraça, pois quanto mais rico e poderoso o homem é, *mais obrigações tem a cumprir* e mais numerosos são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz dos seus bens e poderio.

A riqueza e o poderio fazem nascer todas as paixões que nos prendem á materia e nos afastam da perfeição espiritual; é por isso que Jesus disse: Em verdade vos digo que é mais facil passar um cabo pelo fundo duma agulha, do que um rico entrar no reino dos ceos. » (266).

Igualdade de direitos do homem e da mulher

817. O homem e a mulher são iguaes e têm os mesmos direitos perante Deus?

« Não lhes facultou Deus a ambos a intelligencia do bem e do mal e a facultade de se aperfeiçoarem? »

818. De que procede a inferioridade moral da mulher em certos paizes?

« Do imperio injusto e cruel que o homem exerce sobre ella. E' resultado das instituições sociaes e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco adiantados sob o ponto de vista moral, a força constitue o direito. »

819. Com que fim é a mulher physicamente mais fraca que o homem?

« Para lhe determinar funcções particulares. Os trabalhos rudes competem ao homem, por isso que é mais forte; á mulher competem os trabalhos leves, e ambos são destinados a auxiliarem-se mutuamente para atravessarem as provações de uma vida cheia de amarguras. »

820. A fraqueza physica da mulher não a coloca naturalmente na dependencia do homem?

« Aquelle a quem Deus deu a força foi para que protegesse o fraco, e não para que o escravizasse. »

Deus apropriou a organização de cada ser ás funcções que tem de desempenhar. Si deu á mulher menor força physica, dotou-a ao mesmo tempo de maior sensibilidade, em relação á delicadeza das funcções maternas e á fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

821. As funções a que a mulher é destinada pela natureza têm tão grande importancia como as que incumbem ao homem?

«Sim, e maior ainda; é ella quem dá ao homem as primeiras noções da vida.»

822. Sendo os homens iguaes perante a lei de Deus, devem ser do mesmo modo perante as leis humanas?

«E' o primeiro principio de justica: Não façaes aos outros o que não quererieis que vos fizessem.»

— Portanto, para uma legislacão ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher?

«Dos direitos, sim; das funções, não; é necessario que cada um tenha seu logar designado; deve o homem occupar-se do exterior e a mulher do interior; a cada um o que é conforme ás suas aptidões. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos entre o homem e a mulher; todo privilegio concedido a um ou outro, é contrario á justica. A emancipacão da mulher acompanha o progresso da civilizaçao; a sua escravizacão marcha a par da barbaria. De resto, os sexos só existem pela organizacão physica, e visto que os espiritos podem tomar um ou outro, não ha diferença entre elles sob este ponto; por consequencia, devem gozar dos mesmos direitos.»

Igualdade perante o tumulo

823. Donde nasce o desejo de perpetuar a memoria dos mortos por monumentos funebres?

«Ultimo acto de orgulho.»

— Mas a sumptuosidade dos monumentos funebres não é em maior numero de casos devida aos parentes, que querem assim honrar a memoria do defunto, do que ao proprio defunto?

«Orgulho dos parentes, que se querem glorificar a si mesmos. Oh! sim, nem sempre é por amor do

morto que se fazem todas essas demonstraçoes: é por amor proprio, para dar nas vistas ao mundo e para fazer ostentação de riquezas. Pensaes que a recordaçao de um ser querido seja menos duradoura no coração do pobre por só poder ornar-lhe a tumba com uma flor? Julgaes que o marmore salvará do esquecimento aquelle cuja vida foi inutil na terra?»

824. Reprovaes de modo absoluto a pompa dos funeraes?

«Não; quando ella honra a memoria de um homem de bem, é justa e de bom exemplo.»

A tumba é o ponto onde todos os homens se encontram; ali findam irremissivelmente todas as distincões humanas. E' em vão que o rico procura perpetuar a sua memoria por ostentosos monumentos: o tempo os destruirá como destroe o corpo; assim o quer a natureza. A recordação das boas ou más accões será menos perecível que o seu tumulo; a pompa dos funeraes não o lavará das torpezas e não fará subir um só degrau na escala da hierarchia espiritual. (320 e seguintes).